

Nome: Zero Hora	Editoria: Em Dia
Data: 28/04/2016	Página: 16



EM DIA
BRAVOS HOMENS DA LEI



BRUNO ZAFFARI
Empresário
brunozaffari@outlook.com

Lembro-me de quando era criança e passávamos por policiais na rua. Do banco de trás do carro, com meus irmãos, abanava para eles prestando uma pequena homenagem ao serviço de homens e mulheres que buscavam garantir nossa segurança. Muito simpáticos, retribuía o gesto, como que aceitando os cumprimentos.

Na época, mais que agora, infelizmente, havia um sentimento de valorização da atividade pela sociedade. As pessoas entendiam que os policiais se dedicavam a um ofício especialmente nobre, agindo na defesa dos cidadãos em caso de agressão. Obviamente, pela própria natureza do serviço, sempre envolveu situações de perigo e violência. Se excessos devem ser reprimidos, a resposta eficiente e com o grau de intensidade necessário para conter o crime deveria ser saudada com honras.

Com o tempo, dois fenômenos paralelos atuaram para enfraquecer nossas forças de segurança. O primeiro, de ordem fiscal, foi o comprometimento das forças futuras (que são as

nossas atuais) com a concessão de benefícios previdenciários inviáveis para diferir a real discussão de uma remuneração justa. Se os governantes do passado atingiram seus objetivos, a conta chegou para a nossa geração, e o resultado é a falta de efetivo e equipamentos adequados.

A segunda questão está ligada a uma inversão de valores na sociedade. O certo e o errado foram relativizados ao ponto de se tornarem meramente a preferência do observador. O bandido passou a ser a vítima, e a culpa recaiu sobre polícia e cidadãos. Essa distorção faz parte de uma cultura que trabalhou para minar as nossas instituições e que teve relativo êxito até a sociedade se envolver.

O apoio aos policiais que serão condecorados hoje é um indício de uma mudança fundamental. A segurança física e jurídica é a função mais essencial do Estado e deveria ser devidamente priorizada. Caberá a cada um de nós resgatar a imagem desses bravos homens da lei, nem que seja com um singelo 'muito obrigado'.